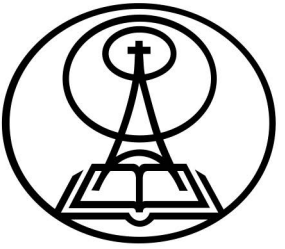
Judith e Johann Rempel

MEU CÂNCER E DEUS

chamada

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



http://**loja.chamada.com.br**

Judith e Johann Rempel

MEU CÂNCER E DEUS

1ª Edição
2020

chamada

Judith und Johann Rempel,
Brustkrebs – Und plötzlich ist alles anders
© Christliche Verlagsgesellschaft mbH, Dillenburg

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa.
Copyright © 2017 por Chamada
1ª Edição – Fevereiro/2020
É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*
Tradução: *Arthur Reinke*
Revisão: *Beatriz Schmitz Fernandes*
Ilustração da capa: *Débora Steiger*
Projeto gráfico e diagramação: *Stefan Yuri Wondracek*

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como NAA foram extraídas da Nova Almeida Atualizada (NAA), copyright © 2017 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite
Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai
90830-000 – Porto Alegre – RS/Brasil
Fone: 0300 789 5152
www.chamada.com.br
pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Agência Brasileira do ISBN - Bibliotecária Priscila Pena Machado CRB-7/6971

R389 Rempel, Judith.
Meu câncer e Deus / Judith e Johann Rempel ; tradução Arthur Reinke – 1. ed. – Porto Alegre : Chamada, 2020.
224 p. ; 11 x 18 cm.

Título original: Brustkrebs: und plötzlich ist alles anders
ISBN 978-85-7720-183-9

1. Pacientes com câncer – Biografia. 2. Câncer – Aspectos religiosos – Cristianismo. 3. Vida cristã. 4. Fé. I. Rempel, Johann. II. Reinke, Arthur. III. Título.

CDD 926.16994

SUMÁRIO

Prefácio 7

PARTE 1
História da Judith 11

1. Como isso é possível? 13
2. Necessidade urgente de tratamento 19
3. Que hospital e que terapia? 25
4. Esperar e aprender 33
5. Uma oração importante 41
6. Comemoração de Natal antecipada 47
7. Despedidas 53
8. Complicações 57
9. Amplamente atendida 63
10. Graves deficiências 67
11. Situação paliativa 71
12. Novamente em casa 77
13. Familiares, amigos, conhecidos 81
14. Reabilitação 89
15. Radioterapia 101
16. Aproveitando ao máximo cada momento 107
17. Largar e deixar tudo! 111
18. Esperar 115

PARTE 2
Resiliência: Os Pensamentos do Marido 121

1. Crescendo e amadurecendo nas dificuldades da vida 123
2. Caminhando pelo vale profundo 139
3. Auxílio nas lutas com o sofrimento 147
4. Dicas 159

PARTE 3
A Perspectiva dos Filhos e do Serviço Assistencial.....165

1. O câncer da mãe na ótica da filha.....167
2. O câncer da mãe na ótica do filho 189
3. A rotina do serviço assistencial.....201

PARTE 4
Seguindo a Jesus 205

1. Uma carta pessoal dos autores 207
2. Seis pontos fundamentais 211

Epílogo.....221

De que vale a vida?

As pessoas reagem de maneira diferente diante de notícias ruins. Uns ficam perplexos, outros resignados. Alguns ficam desesperados; outros, não – podendo até ficar cheios de esperança –, mesmo quando o diagnóstico e a sequência da enfermidade não sugerem motivo algum para ter esperança.

Ocorre que o diagnóstico descreve apenas as condições físicas do corpo e as afirmações sobre o que esperar durante a evolução da enfermidade; as chances de cura referem-se ao futuro do corpo.

No entanto, não é esse o valor da vida, pois isso é apenas uma parte dela.

A maneira como uma pessoa lida com uma doença, especialmente com enfermidades mortais, depende diretamente daquilo que ela considera que constitui sua vida.

A história de Judith, nas páginas que seguem, descreve as diversas facetas da vida. A tristeza e o peso das notícias, o clamor para conseguir lidar com a situação, mas também a segurança e a alegria diante dos desafios.

O consolo e a alegria que observamos nela estão firmados em seu Pai celestial – é o que ela vive e esclarece pessoalmente e é o que encontramos relatado na Bíblia.

Sua vida tem futuro porque ela tem a vida de Jesus e está abrigada nele.

A maneira como Johann e Judith viveram nesse período serve de exemplo e de incentivo para nós. A comunidade está orando muito por eles e assim aprende a orar ainda mais.

Mesmo nessas circunstâncias e com todos os seus reflexos, os dois irradiam essa esperança e alegria em Jesus que faz toda a diferença. Segurança e consolo diante de desenvolvimentos corporais inconsoláveis. E esse consolo eles transmitem aos outros. Apesar de toda a necessidade de ajuda, eles servem de ajuda para outros.

Para as pessoas que não consideram Deus como o centro de suas vidas, a história descrita a seguir talvez seja difícil de ser comprovada, mas posso garantir que é exatamente assim que vivenciamos Johann e Judith. Ambos são autênticos, seu relato é autêntico e sua experiência com Deus é autêntica.

Isso é algo simultaneamente desafiador e útil para a leitura. Isso combina com Jesus – ele também é desafiador e está disposto a ajudar – de maneira fundamental

e até nos mínimos detalhes e questões, alegrias e dificuldades do dia a dia.

Michael Martens

Pastor da Igreja Evangélica Livre em Syke, Alemanha
4 de agosto de 2016

PARTE 1

História da Judith

1.
COMO ISSO É POSSÍVEL?

A porta da sala de espera se abriu. Quem entrou não foi a esperada auxiliar médica, mas uma barriga muito redonda e saliente, coberta por um blusão de lã bege e carregada por duas botinas beges. A partir de uma tez pálida, dois olhos um pouco amedrontados olham à procura de um lugar. A mãe de primeira viagem sentou-se na cadeira ao lado da porta.

De tempo em tempo, ela passava suas mãos sobre a barriga, enquanto seus lábios se comprimiam levemente.

"Contrações?", perguntei-lhe. Estávamos somente nós duas na sala. O horário normal de atendimento da clínica já havia terminado há tempo. Ela apenas acenou com a cabeça.

"De fato, isso dói. Respire fundo pelo abdômen. Eu dei à luz a duas crianças. Nas duas vezes foi tudo bem", procurei acalmá-la.

Ela agradeceu em voz baixa.

Meu nome foi chamado. Com recepção agradável fui encaminhada à pequena sala de ultrassom. A luminosidade estava levemente diminuída. Demorou um pouco até a médica chegar. Meio em pé, meio sentada, procurei me ajustar ao aparelho de ultrassom. Na parede frontal havia uma antiga vitrine de madeira escura e envidraçada que tinha caixas de amostras de medicamentos empilhadas atrás das vidraças chaveadas. Minha médica ginecologista chegou um pouco ofegante e, enquanto lavava suas mãos, formulava algumas perguntas. Sua aparência lembrou-me a esposa de um amigo de meu marido da época da nossa mocidade. Talvez isso tenha me dado um toque de confiança? Após uma conversa breve, ela pediu que eu tirasse as roupas que tapavam o tórax. Eu a atendi. Enquanto isso, ela já preparava o equipamento de ultrassom.

Quando fiquei pronta, ela apalpou minhas mamas e axilas com toques treinados, foi lavar suas mãos novamente e pediu que eu me deitasse sobre a maca. Com certa agilidade, ela passava o sensor do aparelho ultrassom em vários sentidos sobre minha mama di-

reita que estava levemente avermelhada e inchada. Isto ela fez muitas vezes, com o sensor do aparelho, sempre com forte pressão. Com sua mão esquerda, ela rolava as imagens na tela do visor e assinalava linhas, dando algumas breves explicações. As imagens foram surgindo, uma após a outra, e foram impressas. Ela estava concentrada, olhando para a tela através das espessas lentes dos seus óculos. As suas expressões não prometiam boas notícias. Ela solicitou que eu me vestisse e fosse ao seu consultório.

Em seguida, eu fui sentar-me diante da sua escrivaninha. Mais uma mamografia seria necessária para se ter um diagnóstico exato e detalhado, pois se tratava, indubitavelmente, de um tumor na mama – o qual deveria ser tratado logo. Era um caso urgente. A médica informou-me um horário para a mamografia no dia seguinte e entregou-me uma requisição. Planejávamos viajar de férias e visitar nossos filhos amanhã. E, no domingo seguinte, meu marido deveria pregar na nossa antiga igreja.

Então perguntei se meu marido e eu poderíamos viajar de férias depois do exame requisitado.

"Façam isto, façam isto!", disse ela ao despedir-se e solicitou o número de meu celular.

Saí do seu consultório com um tremendo zunido na cabeça. Parei, por um momento, à frente da porta de saída e tentei achar a requisição para a mamografia em minha bolsa, como se não acreditasse no que estava acontecendo. Então respirei fundo o ar frio e olhei para o céu, soluçando, "Pai?!".

Então, dirigi meus passos para o estacionamento e os pensamentos não pararam de borbulhar na minha cabeça. Pensei logo na nossa mudança do sul da Alemanha, na Floresta Negra, para o norte da Alemanha, há exatamente um ano e dois meses, por motivos profissionais. Nossa mudança havia sido feita em duas etapas para a nova residência. Abrir mão da nossa agradável casa de que tanto gostamos, do jardim, dos filhos, do círculo de amigos e conhecidos, do lar espiritual na Igreja Evangélica Livre (FeG), isso tudo ficou para trás em Baden-Württemberg. Meu marido estava muito satisfeito com seu novo trabalho. Apesar disso, exigiu de nós muita força não ficar olhando para trás, mas recomeçar aqui.

A adaptação foi tranquila. Recebemos do pessoal do novo local de trabalho uma cesta de boas-vindas com um bilhete, "Sejam bem-vindos!". Tivemos simpáticos colegas ajudando-nos com a familiarização dos afazeres do trabalho. Logo, conseguimos novos amigos e conhecidos, principalmente com a participação regular nas

reuniões da Igreja Evangélica Livre na cidade vizinha, que se tornou logo nosso novo lar espiritual.

Há menos de quatro semanas, houve a última consulta preventiva. Por precaução, nas férias de verão, foi feito um exame de ultrassom com minha antiga médica ginecologista, ainda no sul da Alemanha. Tudo estava como sempre, sem problemas, e agora ocorre este pré-diagnóstico descrito como urgente.

Abri o carro, sentei-me no banco e reclinei minha cabeça contra o encosto do assento e fechei os olhos. Sim, mas... Perguntas e mais perguntas passaram pela minha mente. Após os contratempos do ano de mudanças, surge um tumor na mama? Não consigo acreditar!

Como isso é possível? Não, não pode ser!!!

Pensei comigo mesma, "Judith, você está doente. Você perdeu sua saúde", comecei a assimilar os prejuízos. "Você está tentando julgar de acordo com suas ideias e, evidentemente, está na fase da negação. Você precisa seguir em frente!", fiquei exortando-me e liguei o motor.

Ao invés de ir para casa, dirigi o carro, um Mitsubishi Colt, até um estacionamento nas proximidades do rio Hunte para uma caminhada às margens dele. A água fluindo, silenciosamente, acalmou-me um pouco. Lembrei-me do hino de Manfred Siebald: "Eu vou adiante,

só um pouco adiante...” e cantei a melodia. O momento da caminhada para aliviar o estresse e a calma da natureza fizeram-me bem e ambos direcionaram meus pensamentos para o Deus da Bíblia, em cuja direção eu vivi desde os dias da minha mocidade. Comecei a orar:

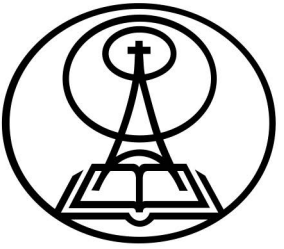
“Meu eterno Pai celestial, que criaste os céus e a terra, tu manténs a minha vida em tuas mãos! Tu estás comigo, agora e aqui.” Eu senti como minha respiração modificava-se. Aquela respiração curta e rápida no tórax transformava-se em longos e profundos suspiros no abdômen. Que alívio ao respirar! Meu Pai está aqui!

Veio-me à mente a primeira estrofe de um dos hinos do rei Davi, o Salmo 62, que está assinalado em vermelho na minha Bíblia:

> *“A minha alma descansa somente em Deus; dele vem a minha salvação.”* (Salmo 62.1)

Então tive uma grande vontade de retornar até meu marido, Johann. Voltei para o carro e pensei: “O que ele vai dizer?”.

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



http://**loja.chamada.com.br**

Repentinamente, tudo mudou.

Quase toda mulher tem medo disso. A vida normal sai dos eixos e, de repente, você é confrontada com sua própria mortalidade. Judith Rempel escreve de maneira muito pessoal e comovente sobre como ela lidou com sua doença e sobre como soube ser carregada por Deus, apesar de todo medo e dor. Lemos igualmente o relato dos filhos, porque a enfermidade também provocou tempestades nas vidas deles.

Com base no sofrimento da família, Johannes Rempel, o marido e pai, também desenvolve pensamentos sobre resiliência, a força para não romper no sofrimento, mas emergir dele com uma personalidade madura com o auxílio de Deus.

Johann Rempel nasceu no Tajiquistão em 1963 e possui formação em mecânica automotiva e missiologia. Ao lado de sua esposa, promoveu seminários de aconselhamento espiritual e trabalhou por décadas em diversas organizações cristãs na Alemanha, Itália e Suíça. Desde 2013, é coordenador de assistência aos missionários da União Alemã de Apoio Missionário (VDM).

Judith Rempel (1960-2016) nasceu na Alemanha e graduou-se em teologia pelo Seminário Bíblico de Bad Liebenzell. Também possui formação em missiologia. Por muitos anos promoveu seminários de aconselhamento espiritual, tendo experiência em aconselhamento para senhoras, jovens e crianças.

ISBN 978-85-7720-183-9
9 788577 201839